

A CONTRIBUIÇÃO DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA MURICY AO CONHECIMENTO DA FAUNA DE VERTEBRADOS DO ESTADO DO PARANÁ – BRASIL

José Ricardo Pachaly
Daiane Cristina Barbosa Marques
Lourdes Graciela Reverso da Silva
Tereza Cristina Castellano Margarido

PACHALY¹, J.R.; MARQUES², D.C.B.; SILVA³, L.G.R.; MARGARIDO⁴, T.C.C. A contribuição de José Candido da Silva Muricy ao conhecimento da fauna de vertebrados do Estado do Paraná – Brasil. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 8(1): p. 41-46, 2005.

RESUMO: Em 1896, uma expedição chefiada pelo General José Candido da Silva Muricy deixou a cidade de Curitiba e percorreu boa parte do Estado do Paraná, em busca das ruínas da redução jesuítica de Vila Rica, tendo navegado pelos rios Ivaí e Corumbataí, entre outros. Muricy legou à posteridade um documento fundamental ao conhecimento do Estado – o livro “Viagem ao País dos Jesuítas”, relato impressionante de um Paraná ainda selvagem, com narrativas sobre geografia, hidrografia, botânica, zoologia e antropologia. De todos esses aspectos, chamam especial atenção as citações sobre os animais encontrados durante a expedição. São detalhadamente descritos muitos exemplares de vertebrados, o que faz do livro um precioso documento zoológico, que ainda não havia sido estudado com rigor científico. Este artigo traz os resultados da análise crítica das citações de animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), avaliadas com relação à qualidade da informação apresentada pelo autor, nível de detalhamento da descrição e situação que gerou a citação. O livro cita dez espécies de peixes ósseos (Classe Osteichties), duas espécies de anfíbios (Classe Amphibia); duas espécies de répteis (Classe Reptilia); 20 espécies de aves (Classe Aves) e 22 espécies de mamíferos (Classe Mammalia). A importância dos dados coligidos por Muricy se evidencia especialmente nas citações a duas espécies de mamíferos que até recentemente ainda apresentavam problemas de confirmação de ocorrência: a ariranha (*Pteronura brasiliensis*) e a preguiça-de-três-dedos (*Bradypus variegatus*).

PALAVRAS-CHAVE: Ariranha, *Bradypus variegatus*, fauna, Paraná, preguiça-de-três-dedos, *Pteronura brasiliensis*, vertebrados

THE CONTRIBUTION OF JOSÉ CANDIDO DA SILVA MURICY TO THE KNOWLEDGE ABOUT THE VERTEBRATE FAUNA OF PARANÁ STATE – BRAZIL

PACHALY¹, J.R.; MARQUES², D.C.B.; SILVA³, L.G.R.; MARGARIDO⁴, T.C.C. The contribution of José Candido da Silva Muricy to the knowledge about the vertebrate fauna of Paraná State – Brazil. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 8(1): p. 41-46, 2005.

ABSTRACT: In 1896, an expedition commanded by the General José Candido da Silva Muricy left the city of Curitiba and crossed part of the State of Paraná – Brazil, searching for the ruins of the Vila Rica Jesuitic mission, navigating the Ivaí and Corumbataí rivers, among others. Muricy gave to the posterity a fundamental document for the knowledge about the State – the book called *Viagem ao País dos Jesuítas* (“Journey to the Jesuitic Country”), an impressive report of a still savage State of Paraná, with narratives about geography, hydrography, botany, zoology, and anthropology. Between all of those aspects, the references to the animals found during the expedition deserve special attention. A lot of vertebrates are detailed described, making the book a precious zoological document that had not still been studied with scientific rigidity. This article brings the results of the critical analysis of the references about vertebrate animals (fish, amphibians, reptiles, birds and mammals), evaluated with basis on the quality of the information presented by the author, detail level of the description and situations that generated the reference. The book mentions ten species of bony fish (Class Osteichties), two species of amphibians (Class Amphibia); two species of reptiles (Class Reptilia); 20 species of birds (Class Aves), and 22 species of mammals (Class Mammalia). The importance of the data recorded by Muricy is evidenced especially in the references to two species of mammals whose occurrence until recently remained problematic: the giant-otter (*Pteronura brasiliensis*) and the three-toed-sloth (*Bradypus variegatus*).

KEY WORDS: *Bradypus variegatus*, fauna, giant-otter, Paraná, *Pteronura brasiliensis*, three-toed-sloth, vertebrate

¹ Médico Veterinário, Mestre, Doutor. Pesquisador do Instituto de Pesquisa, Estudos e Ambiente Científica da Universidade Paranaense (IPEAC/UNIPAR) e Professor Titular dos Cursos de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas da UNIPAR. Umuarama – PR, Brasil. pachaly@uol.com.br

² Bióloga, Ex-Aluna Bolsista de Iniciação Científica, Programa PIBIC-UNIPAR.

³ Bióloga, Ex-Aluna de Iniciação Científica, Programa PIC-UNIPAR.

⁴ Bióloga, Mestre, Doutora. Pesquisadora do Museu de História Natural Capão da Imbuia, Curitiba – PR, Brasil.

LA CONTRIBUCIÓN DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA MURICY A EL CONOCIMIENTO DE LA FAUNA DE VERTEBRADOS DEL ESTADO DE PARANÁ – BRASIL

PACHALY¹, J.R.; MARQUES², D.C.B.; SILVA³, L.G.R.; MARGARIDO⁴, T.C.C. La contribución de José Candido da Silva Muricy a el conocimiento de la fauna de vertebrados del Estado de Paraná – Brasil. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 8(1): p. 41-46, 2005.

RESUMEN: En 1896, una expedición comandada por el General José Candido da Silva Muricy dejó la ciudad de Curitiba y cruzó parte del Estado de Paraná – Brasil, buscando las ruinas de la reducción jesuítica de Villa Rica, navegando por los ríos Ivaí y Corumbataí, entre otros. Muricy dejó a la posteridad un documento fundamental para el conocimiento sobre el Estado - el libro llamado Viaje al País de los Jesuítas, un informe impresionante de un Paraná aún salvaje, con narrativas sobre geografía, hidrografía, botánica, zoología y antropología. Entre todos esos aspectos, las referencias a los animales encontrados durante la expedición merecen atención especial. Se describen detalladamente muchos vertebrados, lo que hace del libro un precioso documento zoológico que todavía no se había estudiado con rigor científico. Este artículo trae los resultados del análisis crítico de las referencias sobre los animales vertebrados (peces, anfibios, reptiles, aves y mamíferos), evaluadas con base en la calidad de la información presentada por el autor, nivel de detalle de la descripción y situaciones que generaron la referencia. El libro menciona diez especies de peces óseos (Clase Osteichties), dos especies de anfibios (Clase Amphibia), dos especies de reptiles (Clase Reptilia), 20 especies de aves (Clase Aves) y 22 especies de mamíferos (Clase Mammalia). La importancia de los datos registrados por Muricy es evidenciada sobre todo en las referencias a dos especies de mamíferos cuya ocurrencia hasta recientemente permanecía problemática: el lobo de río grande o arirai (*Pteronura brasiliensis*) y el perezoso o aí-aí (*Bradypus variegatus*).

PALABRAS-CLAVE: *Bradypus variegatus*, fauna, lobo de río grande, Paraná, perezoso, vertebrados, *Pteronura brasiliensis*

Introdução

Nos séculos passados, especialmente entre 1700 e 1900, diversos viajantes, tanto estrangeiros quanto brasileiros, percorreram o sul do Brasil, em expedições que tinham os mais diversos fins. Em termos gerais, tais expedições podem ser categorizadas como científicas, militares ou prospectivas de minerais preciosos.

Muitos deles se limitaram a cumprir seus propósitos, não deixando mais do que relatórios curtos e diretos. Alguns, entretanto, nos legaram preciosos relatos que muitas vezes transcenderam os objetivos das viagens, descrevendo pormenorizadamente aspectos naturais das regiões exploradas. Bons exemplos são os relatos do francês Auguste de Saint-Hilaire, que em seus livros “Viagem às Províncias de São Paulo e Santa Catarina” e “Viagem ao Rio Grande do Sul”, traça um minucioso painel histórico, geográfico, antropológico e botânico do sul do então Império do Brasil, no ano de 1821.

Especificamente no que tange o Paraná, alguns viajantes também deixaram relatos importantes em suas expedições, sendo digno de nota o livro “Viagem ao País dos Jesuítas”, publicado pelo General José Candido da Silva Muricy.

Aquele militar partiu de Curitiba em 1896, e percorreu boa parte do Estado, em busca das ruínas da redução jesuítica de Vila Rica, situada na região onde hoje se localiza a cidade de Fênix. Sua expedição durou muitos meses e empregou tropas de burros e canoas como meio de transporte, tendo navegado pelos rios Ivaí e Corumbataí, entre outros.

Em que pese o fato de não ter tido pleno sucesso em sua empreitada, o General Muricy legou à posteridade o relato impressionante de um Paraná ainda selvagem e até então desconhecido das incipientes elites culturais da época. Apesar de não ser um cientista, suas narrativas sobre

geografia, hidrografia, botânica, e populações caboclas e indígenas, compõem um documento fundamental ao conhecimento de nosso Estado.

Em zoologia, é de extrema importância o conhecimento das espécies que habitam determinadas regiões geográficas. Este conhecimento, em termos formais, é produzido a partir da coleta de exemplares e seu encaminhamento a instituições científicas como os museus de zoologia. Em tais museus, muitos dos animais coletados por expedições científicas são preservados ao longo dos séculos, servindo como fonte de consulta científica e base para pesquisas em diversas áreas do conhecimento em ciências naturais.

Além dos exemplares tombados em museus, entretanto, as descrições e relatos feitos por naturalistas profissionais ou amadores são também inestimável fonte de informações sobre a composição faunística das regiões por eles visitadas ou exploradas. Muitas vezes, a existência de determinados animais em regiões nas quais já se tornaram extintos não pode ser comprovada por meio de coleções zoológicas, pelo simples fato de não se terem coletado e enviado exemplares a museus. Em tais situações, os estudiosos podem se valer da cuidadosa análise de relatos seguros feitos por naturalistas, como uma ferramenta de apoio aos estudos zoológicos. Em certos casos, a validação das descrições faunísticas existentes em tais relatos pode determinar importantes contribuições ao conhecimento científico em zoologia.

Um aspecto de Viagem ao País dos Jesuítas que chama especialmente a atenção são as citações sobre os animais encontrados durante a expedição. Como um naturalista atento, Muricy descreve, cuidadosamente e de forma vívida, muitos exemplares de animais da fauna meridional de vertebrados. Essas descrições são por si só, um precioso documento zoológico, ainda não estudado com rigor científico. Este trabalho teve como objetivo a análise

dessas citações, com relação à qualidade da informação apresentada pelo autor, nível de detalhamento da descrição e situação que gerou a citação, principalmente relacionada à caça e a avistamentos.

Material e Métodos

A qualidade das informações contidas no livro foi avaliada, em termos zoológicos, relacionando-se todas as citações de animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) encontradas. O caminho percorrido pela expedição foi traçado no mapa do Paraná, com o objetivo de identificar a região geográfica e relacionar o tipo de hábitat às espécies citadas, e o texto foi analisado minuciosamente, realizando-se a separação das anotações por categoria

taxonômica (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) e a avaliação isolada das citações referentes a cada uma. Os dados foram tabulados, sendo os nomes organizados de acordo com a classificação zoológica dos animais citados, sempre se procurando chegar ao maior nível de detalhamento em termos de categoria taxonômica.

Resultados

O livro traz citações de dez espécies de peixes ósseos (Classe Osteichthyes – Quadro 1), duas espécies de anfíbios (Classe Amphibia – Quadro 2); duas espécies de répteis (Classe Reptilia – Quadro 3); 20 espécies de aves (Classe Aves – Quadro 4), e 22 espécies de mamíferos (Classe Mammalia – Quadro 5).

Quadro 1 - Peixes citados em 1896, no livro “Viagem ao País dos Jesuítas”, de José Cândido da Silva Muricy, organizados de acordo com o nível de detalhamento taxonômico permitido pela análise zoológica

Classe	Ordem	Família	Nome comum	Espécie provável
Actinopterygii	Osteoglossiformes	Arapaimatidae	piracuru	<i>Arapaima gigas</i>
			Characiformes	Characidae
	pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i>		
	Siluriformes	Loricariidae	casudo	<i>Hypostomus</i> sp.
			Pimelodidae	pintado
		jaú		<i>Zungaro jahu</i>
		surubim		<i>Steindachneridium scripta</i>
		Pseudopimelodidae	mangurujá	<i>Pseudopimelodus mangurus</i>
			gunguito*	
			siruí*	

* Os nomes populares e outros dados mencionados no livro não permitiram identificação taxonômica satisfatória, à luz do conhecimento atualmente disponível.

Quadro 2 - Anfíbios citados em 1896, no livro “Viagem ao País dos Jesuítas”, de José Cândido da Silva Muricy, organizados de acordo com o nível de detalhamento taxonômico permitido pela análise zoológica

Classe	Ordem	Família	Nome comum
Amphibia	Anura	Bufonidae	sapo*
		Leptodactylidae	rã*

* Os nomes populares e outros dados mencionados no livro não permitiram identificação taxonômica satisfatória, à luz do conhecimento atualmente disponível.

Quadro 3 - Répteis citados em 1896, no livro “Viagem ao País dos Jesuítas”, de José Cândido da Silva Muricy, organizados de acordo com o nível de detalhamento taxonômico permitido pela análise zoológica

Classe	Ordem	Nome comum	Espécie provável
Reptilia	Crocodylia	jacaré	<i>Caiman latirostris</i>
	Squamata	serpente*	

* O nome popular e outros dados mencionados no livro não permitiram identificação taxonômica satisfatória, à luz do conhecimento atualmente disponível.

Quadro 4 - Aves citadas em 1896 no livro “Viagem ao País dos Jesuítas”, de José Cândido da Silva Muricy, organizados de acordo com o nível de detalhamento taxonômico permitido pela análise zoológica.

Classe	Ordem	Família	Nome comum	Espécie provável
Aves	Passeriformes	Emberizidae	canário	<i>Sicalis flaveola</i>
			chopim	<i>Molothrus bonariensis</i> ou <i>Gnorimopsar chopi</i>
		Hirundinidae	andorinha	
	Psittaciformes	Psittacidae	papagaio	<i>Amazona aestiva</i>
			baitaca	<i>Pionus maximiliani</i>
			tiriva	<i>Pyrrhura frontalis</i>
			periquito*	
	Galliformes	Cracidae	jacutinga	<i>Pipile jacutinga</i>
			jacu	<i>Penelope obscura</i>
	Tinamiformes	Tinamidae	macuco	<i>Tinamus solitarius</i>
			inambus	<i>Crypturellus</i> sp.
			jaó	<i>Crypturellus undulatus</i>
			perdiz	<i>Rhynchotus rufescens</i>
			codorna	<i>Nothura maculosa</i>
	Anseriformes	Anatidae	marreca*	
			pato-selvagem	<i>Cairina moschata</i>
			mergulhão*	
Strigiformes	Strigidae	coruja*		
Columbiformes	Columbidae	pomba-torcaz	<i>Columba</i> sp.	

* Os nomes populares e outros dados mencionados no livro não permitiram identificação taxonômica satisfatória, à luz do conhecimento atualmente disponível.

Quadro 5 - Mamíferos citados em 1896, no livro “Viagem ao País dos Jesuítas”, de José Cândido da Silva Muricy, organizados de acordo com o nível de detalhamento taxonômico permitido pela análise zoológica

Classe	Ordem	Família	Nome comum	Espécie provável
Mammalia	Didelphimorphia	Didelphidae	gambá	<i>Didelphis</i> sp.
			cuíca*	
	Xenarthra	Myrmecophagidae	tamanduá*	
		Dasypodidae	tatu*	
		Bradypodidae	preguiça	<i>Bradypus variegatus</i>
	Rodentia	Hydrochaeridae	capivara	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>
		Agoutidae	paca	<i>Agouti paca</i>
		Erethizontidae	ouriço-cacheiro*	
	Chiroptera		morcego*	
	Primates	Atelidae	bugio	<i>Alouatta guariba</i>
	Carnivora	Canidae	lobo-guará	<i>Chrysocyon brachyurus</i>
			graxaim*	
		Felidae	onça-pintada	<i>Panthera onca</i>
			jaguaritica	<i>Leopardus pardalis</i>
		Procyonidae	quati	<i>Nasua nasua</i>
		Mustelidae	furão	<i>Galictis cuja</i>
			lontra	<i>Lontra longicaudis</i>
	ariranha		<i>Pteronura brasiliensis</i>	
	Perissodactyla	Tapiridae	anta	<i>Tapirus terrestris</i>
	Artiodactyla	Tayassuidae	queixada	<i>Tayassu pecari</i>
cateto			<i>Pecari tajacu</i>	
Cervidae		veado	<i>Mazama</i> sp.	

* Os nomes populares e outros dados mencionados no livro não permitiram identificação taxonômica satisfatória, à luz do conhecimento atualmente disponível.

Discussão e Conclusões

Além das citações sobre os outros grupos da fauna de vertebrados, inclusive evidenciando a abundância de espécies atualmente ameaçadas de extinção, como o dourado (*Salminus brasiliensis*), entre os peixes e, entre as aves, o macuco (*Tinamus solitarius*), jaó (*Crypturellus undulatus*) e jacutinga (*Pipile jacutinga*), a importância dos dados coligidos por Muricy se evidencia especialmente nas citações a duas espécies de mamíferos que até recentemente ainda apresentavam problemas de confirmação de ocorrência.

A primeira dessas espécies é a ariranha (*Pteronura brasiliensis*), cuja área original de distribuição, segundo o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná (MARGARIDO & BRAGA, 2004), abrange todo o Brasil. No Paraná não existia registro oficial da espécie, havendo apenas um relato de sua ocorrência no rio Urugua-í, Parque Nacional do Iguazu, na Argentina (CRESPO, 1982), de onde parece ter desaparecido. O único registro atual de ocorrência se refere a uma população, aparentemente muito reduzida, no Parque Nacional de Ilha Grande, no Rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul (BRAGA, TIEPOLO & QUADROS, 1998). Já Muricy, em vários trechos de seu relato, descreve a existência de ariranhas no Rio Bonito, Rio Ivaí e Rio Tibagi.

“...Logo abaixo do Salto Ubá, pela esquerda deságua no Ivaí um rio que os camaradas disseram chamar-se Riosinho, porém o mapa que trazia, dava como sendo o Rio do Peixe. Tinha, na foz 60 metros de largura e suas nascentes eram nos pendentes e contrafortes da Serra da Apucarana, divisora das águas do Tibagi e Ivaí. ... Não era prudente continuarmos. Voltamos para o acampamento. Pouco depois, um bando de ariranhas que veio brincar sobre o Salto, divertiu-nos bastante e forneceu-nos mais algumas de suas preciosas peles para a nossa coleção.”

E, logo adiante, o autor descreve o encontro com outro grupo de ariranhas, evidenciando o comportamento diurno e curioso desses animais, que os torna extremamente perceptíveis e vulneráveis na água.

“...O Rio Bonito deságua pela margem direita do Ivaí, pouco acima do Salto das Ariranhas, com uma largura de trinta metros, e oito metros de profundidade na foz. Suas nascentes são nos pendentes d’oeste da Serra da Apucarana Grande, que, como já disse, divide as bacias do Ivaí e do Tibagi.

...Um bando de ariranhas apareceu fazendo exhibições ginásticas, lá no começo do estirão a montante do nosso pouso, imergindo e emergindo, espadanando as águas.

– Os Senhores não querem caçar uma imundicinha daquelas? Perguntou o Alexandre.

... – Vossuncê espera um nadinha, que já faço tudo vim aqui pertinho, ...

– Mais Vossuncê estôre um tiro de espingarda, que já bamo vê úa coisa ingraçada!

...Passado o tempo necessário pra o estampido do tiro chegar onde elas estavam vimos pelo espadanar das águas, que todas, assustadas, tinham mergulhado e desaparecido,... Porém, dois minutos não tinham passado e, à jusante, apareciam à flor d’água duas cabecinhas negras, curiosas e mostrando, às vezes, os dentes.”

Essas características tornam as ariranhas alvos fáceis da caça indiscriminada, que aconteceu ao longo de todo o processo de ocupação do Paraná.

“...Em seguida, uma após outra, mais ou menos umas seis vinham até junto das canoas. Cada um de nós se armou e fizemos um disparo simultâneo.

Quatro lá ficaram revolcando-se à superfície, gravemente feridas. Foi instantâneo o efeito dos nossos tiros. Enquanto algumas à tona d’água cobriam-se de sangue, as outras, malferidas ou ilesas, apresentando mais de meio corpo fora, faziam esgares, mostrando os pequenos e aguçados dentes numa raivosa ameaça aos camaradas que recolhiam às canoas as que estavam mortas ou feridas.”

Parece inequívoca a coerência da referência que o autor faz às ariranhas, inclusive no trecho a seguir, onde ele compara a espécie às lontras e descreve a composição de grupo, exclusiva desta espécie.

“...É carnívora, alimentando-se comumente de peixes. Sua carne, semelhante à da lontra, é detestável. Muito brava, defende-se ferozmente dos cachorros, aos quais não raro mata, estando nágua. Sua pele, como a da lontra, é bastante procurada. Seu tamanho é maior se bem que tenha pêlos mais curtos.”

“...No dia seguinte de manhã, logo no começo da viagem, fomos encontrar brincando no centro de um grande poço, após uma curva do rio, um grande bando de ariranhas, umas oito ou dez.

Logo que nos avistaram, por serem bisonhas ou bravas, as ariranhas vieram fazer reconhecimento, chegando até perto de nós, dando grandes saltos e fazendo muitos esgares. O que mais as atraía e enraivecia era o ladrar dos cachorros e os gritos, principalmente do Gustavo, para conte-los na canoa, pois não queríamos arrisca-los no meio do bando feroz. Em dado momento, um tiro do Cassimiro que feriu uma delas e os gritos desta, fizeram desaparecer todo o bando como que por encanto, reaparecendo, no entanto, já um pouco distante rio abaixo, sempre provocante e ameaçador.”

A ariranha foi dizimada em grande parte de sua área de distribuição original. É um animal extremamente vulnerável, pois pode ser localizado facilmente, em função de seu hábito diurno, comportamento gregário e barulhento e pela conspicuidade dos locais que frequenta e utiliza como abrigo, que são os grandes rios e suas margens. Essas características, combinadas com o alto valor de sua pele,

levaram à caça intensiva e incontrolada, principalmente nas décadas de 50 e 60 (SCHWEIZER, 1992; CARTER & ROSAS, 1997).

A segunda citação é ainda mais importante, pois se refere à ocorrência de uma preguiça (ou “ai”), às margens do Rio Açoita-Cavalo, tributário do Ivaí. O animal é descrito com riqueza de detalhes e a citação inclui comentários sobre comportamento, cuja veracidade é inegável. Esta informação vem consubstanciar suspeitas de diversos pesquisadores, sobre a ocorrência natural de preguiças e sua extinção no Estado do Paraná.

“...O local do pouso fora escolhido sobre uma pequena elevação de onde a vista se estendia até o círculo horizontal recortado pela silhueta das montanhas, de um azul esbranquiçado pela distância.

O terreno em torno, prolongava-se quase nivelado até à cadeia de montanhas, lá no fundo. Era coberto por uma frondosa floresta, povoada de imbaúbas e elegantes jiçaras. Vista de cima, pela natureza do arvoredo, esta se assemelhava a um grande gramado sobre o qual o sol, ainda quase a pino, parecia revolver-se preguiçoso, enquanto o rio Açoita-Cavalo, serpeando pelo meio, riscava-o com uma linha sinuosa, do horizonte até o Ivaí.

Achei estranho, e fiz notar aos companheiros, a existência em quase todas as imbaúbas, de uma ou duas bolas escuras, parecendo casas de abelha-mirim.

—... Aquilo é preguiça. Bicho infeliz de lerdo pra se mexê! Eu já vô busca um “mirim” pra Vossuncê.

— Isso é um animal inofensivo e imprestável. Não vale o tiro que o mate!

— Quar tiro quar nada! Podia dá mir tiro que não derribava nenhum. Esse bicho morre grudado no pau e é perdê tempo espera que ele caia.

Daí a pouco chegava ele com uma grande preguiça viva, trazendo um filho preso ao pescoço.

...É bastante interessante esse animal, cujo pelo, de um cinzento escuro, parece feito de barbas de pau. A cabeça, quase sem focinho, é pequena e redonda, com dois olhinhos brilhantes e uma pronunciada expressão de estupidez. Tem os braços e as pernas extremamente musculosos, e as mãos e pés armados de possantes e fortes unhas, semelhantes aos do tamanduá e possui notável força muscular.

... No chão, tem constantemente as unhas voltadas para as palmas como tamanduá; é unípara e conduz o filho sobre o abdome ou ao pescoço, pois a sua posição normal é pendurada nos galhos. Alimenta-se de folhas e brotos e sua carne não é procurada, bem como a sua pele.”

Segundo o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná (MARGARIDO & BRAGA, 2004), o único registro de *Bradypus variegatus* para o Estado é de um exemplar pertencente à coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, procedente de Londrina, de 1946 (VIEIRA, 1949). Outra ocorrência foi relatada, recentemente,

segundo a qual uma preguiça foi encontrada no quintal de uma residência no município de Maringá, no ano de 1961, próximo ao Horto Municipal (informação pessoal a T. C. C. Margarido, em 2005).

A apresentação dos resultados da análise crítica do conteúdo do livro *Viagem ao País dos Jesuítas* à comunidade científica possibilita o resgate histórico de valiosas informações, contribuindo assim para ampliar os horizontes daqueles que se dedicam a desvendar aspectos obscuros da história natural da fauna meridional em geral, e paranaense em particular.

Agradecimentos

Agradecemos ao Dr. Vinicius Abilhôa pelo auxílio na organização dos dados relacionados aos peixes.

Referências

- BRAGA, F.G.; TIEPOLO, L.M. & QUADROS, J. 1998. Ocorrência da ariranha (*Pteronura brasiliensis*) no Parque Nacional de Ilha Grande, Brasil (Carnivora:Mustelidae). *An. VI Jornadas Zool. Uruguay*. Montevideo.
- CARTER, S.K. & ROSAS, F.C.W. 1997. Biology and conservation of the giant otter, *Pteronura brasiliensis*. *Mammal. Ver.* 27(1):1-26.
- CRESPO, J.A. 1982. Ecología de la comunidad de mamíferos del Parque Nacional Iguazu, Misiones. *Rev. Mus. Argent. Cienc. Nat. Bernardino Rivadavia (Ecol.)* 3(2):45-162.
- MARGARIDO, T.C.C. & BRAGA, F.G. 2004. Mamíferos. In: MIKICH, S. B. & BÉRNILS, R.S. (Eds.). *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no estado do Paraná*. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná. 764 p.
- MURICY, J.C.S. 1975. *Viagem ao país dos jesuítas*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 406 p.
- SCHWEIZER, J. 1992. *Ariranhas no Pantanal. Ecologia e comportamento da Pteronura brasiliensis*. Curitiba: Ed. Brasil Natureza (EDIBRAN), 200 p.

Recebido para publicação em 20/11/2004
 Received for publication on 20 November 2004
 Recibido para publicación en 20/11/2004
 Aceito para publicação em 03/03/2005
 Accepted for publication on 03 March 2005
 Acepto para publicación en 03/03/2005